

“HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADO PALIATIVO”

1 Júlia Aparecida Rodrigues Almeida

2 Douglas Roberto Guimarães Silva

3 Naylson Aparecido Rodrigues

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

2 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

3 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

E-mail para contato: Julluju@icloud.com

RESUMO

O crescente número de casos de diagnósticos de pacientes com necessidades de cuidados oncológicos cria a necessidade de um olhar empático, onde a humanização da enfermagem seja ferramenta de grande importância para os pacientes, e em especial os paliativos que necessitam de atenção, e uma demanda maior de tempo, da equipe de enfermagem. Não esquecendo que esse cuidado humanizado transcende aos familiares que já não tem esperança de expectativa de vida do familiar, com os passares do tempo do paciente a equipe de enfermagem acaba criando vínculo afetivo, afetando emocionalmente o enfermeiro, após o óbito do cliente, onde os setores hospitalares não dão suporte emocional e psicológico para seus funcionários que enfrentam perdas com grande frequência, ocasionando atitude mecânica aos enfermeiros, gerando menos humanização e atitudes empáticas onde a literatura nos mostra o papel fundamental dos enfermeiros na ajuda psicológica, fazendo um tratamento humanizado integrativo a família. O mesmo contou com dez artigos selecionados, passaram por uma avaliação de pesquisa de títulos, logo após foram todos lidos um a um para ver se cabia nos critérios desejados, em seguida foram feitas a marcação das partes no qual enriqueceram o artigo com citações de autores reconhecidos academicamente, além do ano de publicação. Tendo como resultado de pesquisa uma falta de investimentos, treinamento e capacitação para os enfermeiros e sua equipe, fazendo com que esse novos métodos se tornem padrão, elevando o nível de excelência no tratamento assim como um melhor acolhimento pacientes que necessitam de cuidados humanizados e paliativos e melhor acolhimento familiar.

Palavra chave: Cuidado paliativo. Enfermagem. Humanização.

1 INTRODUÇÃO

A origem da abordagem dos cuidados paliativos remonta à Inglaterra, em 1967, quando Cicely Mary Stode Saunders, uma profissional multifacetada com formação em assistência social, enfermagem e medicina, introduziu uma abordagem inovadora no cuidado de pacientes enfrentando a terminalidade e a iminência da morte (SANTOS,2011). Esses cuidados têm como objetivo abranger todas as necessidades do paciente, dentro das possibilidades existentes, reconhecendo-o como um ser integral. Florence Nightingale (1820-1910) foi a primeira enfermeira da enfermagem moderna, conhecida por sua atuação durante a Guerra da Crimeia, onde melhorou as condições hospitalares e reduziu a mortalidade entre os soldados. Criou a primeira escola de enfermagem profissional, em Londres, e utilizou métodos estatísticos para promover reformas na saúde pública. Seu trabalho estabeleceu as bases para a prática de enfermagem e a importância da higiene nos cuidados de saúde de acordo com (FLORIANE *et al.*, 2008). Florence abordava o cuidado ao paciente, enfatizando que vai além da simples administração de medicamentos. Esse cuidado fundamenta-se na provisão de conforto e na criação de um ambiente propício para a recuperação da saúde (BASTOS *et al.*, 2014).

Existem diferentes tipos de câncer que afetam diferentes células do corpo. São conhecidos mais de 100 tipos diferentes desta doença, nos quais o crescimento celular prejudicado leva à invasão de tecidos ou órgãos distantes. São células persistentes e enérgicas, levando à formação de tumores. Cada local de ascendência nomeia o tipo de câncer que se desenvolve. São cânceres que surgem do tecido epitelial e sarcomas que surgem do tecido conjuntivo, além de outras características que os distinguem. Existem diferentes tipos de câncer, como a taxa de multiplicação das células e sua capacidade de invadir tecidos e órgãos, e essa progressão alterada é chamada de metástase. (INCA,2020).

Diante da complexidade do tratamento, da progressão da doença e das projeções do prognóstico, torna-se evidente que vários pacientes podem requerer intervenções terapêuticas, incluindo cuidados paliativos. Nesse contexto, o enfermeiro empenha-se em realizar intervenções que promovam o bem-estar físico e mental do paciente terminal, abrangendo desde cuidados essenciais até os cuidados que demandam extrema cautela conforme a necessidade do paciente (PIEKNY, *et al.*, 2020).

A enfermagem, como profissão dedicada à prescrição de cuidados,

desempenha um papel essencial na prestação de assistência paliativa. Por essa razão, é crucial que essa assistência siga o modelo estabelecido pela bioética dos Cuidados Paliativos. No entanto, a bioética, como uma disciplina em constante desenvolvimento, continua a expandir suas discussões sobre questões relacionadas à vida humana. Portanto, é cada vez mais imperativo definir o papel do profissional diante desse tipo de assistência, especialmente no contexto do processo de morte e morrer, quando o paciente confronta a fim. (FRANCO *et al.*,2017).

A comunicação apropriada é vista como um método essencial para o cuidado abrangente e civilizado, pois por meio dela é possível identificar e acolher de maneira empática as necessidades tanto do paciente quanto de seus familiares. Quando o enfermeiro utiliza variadas formas de linguagem, como a verbal e a não verbal, ele proporciona ao paciente que interaja de forma ativa nas decisões e nos cuidados inerentes, relacionados à sua doença, resultando assim em um tratamento digno (MULLAN *et al.*,2010).

Com isso pode-se declarar que os enfermeiros sejam profissionais e tenham contato regular com os pacientes. Tendo isto em mente, é essencial prestar cuidados integrais que incluem práticas integradas e holísticas que promovam o bem-estar, melhorem a qualidade de vida e facilitem a redução dos efeitos colaterais da quimioterapia e outros sintomas desagradáveis, como dor, ansiedade e 'estresse' (CENZI *et al.*,2022).

Portanto, essa revisão narrativa terá como objetivo humanizar e conscientizar enfermeiros sobre a importância dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é uma Revisão Integrativa realizada no Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves- UNIPTAN, localizado em São João Del- rei, Minas Gerais.

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, que discursa sobre o tema “Humanização nos cuidados de enfermagem para pacientes oncológicos em cuidado paliativo”. Os meios por busca de informações foi livros, artigos e site, onde as plataformas utilizadas foram *Scielo*, *Google Acadêmico* e *Lilacs*, a busca foi feita a procura de artigos com o nome: enfermagem oncológica, cuidados paliativos na

enfermagem e humanização em pacientes paliativos oncológicos. Como marcadores de filtro foram utilizados: últimos 14 anos, a mesma tem como finalidade de fundo exploratório não quantitativo. No entanto, os fatores de exclusão das obras pesquisadas foram, sua relevância no meio acadêmico, sua qualidade, a sua atualidade, pois o mesmo pode não refletir as novas vivências.

Os artigos selecionados passaram por uma avaliação de pesquisa de títulos, logo após foram todos lidos um a um para ver se cabia nos critérios desejados, em seguida foram feitas a marcação das partes no qual enriqueceram o artigo com citações de autores reconhecidos academicamente, além do ano de publicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados obtidos através da revisão da literatura, identificou-se a relevância da humanização e dos cuidados paliativos na prática de enfermagem, especialmente em pacientes oncológicos. Diversos autores contribuíram com análises sobre o impacto desses cuidados no bem-estar dos pacientes e na atuação dos profissionais de saúde. A seguir, o Quadro 1 sintetiza os principais artigos revisados, destacando seus autores, anos de publicação e as principais conclusões extraídas de cada estudo, que servem de base para a discussão dos achados:

Quadro 1: Autores, anos e conclusões dos artigos selecionados

Autores	Ano	Principais Conclusões
Setúbal	2022	A humanização envolve valores, técnicas e ações que promovem a qualidade das relações entre profissionais e pacientes, levando em consideração o sofrimento e as opiniões dos pacientes.
Pires, Rodrigues	2021	O papel do enfermeiro no cuidado paliativo da oncologia: uma revisão integrativa da literatura

Varella	2024	Doenças crônicas, como o câncer, são responsáveis por uma alta taxa de mortalidade, representando um desafio global; cuidados paliativos oferecem alívio em casos sem possibilidade de cura.
D'Alessandro ; Barbosa <i>et al</i>	2023	Manual de cuidados paliativos
Guimarães, Anjos, Martins et al.	2022	A atuação dos profissionais de enfermagem é crucial na humanização do atendimento e no alívio do sofrimento de pacientes em cuidados paliativos desde o diagnóstico.
Martins, Oliveira et al	2022	Assistência a pacientes elegíveis para cuidados paliativos: visão dos profissionais de uma unidade de terapia intensiva
Martins	2023	A abordagem integral na saúde: Uma necessidade atual

Cardoso <i>et al</i>	2024	Cada profissional de enfermagem lida com a morte de forma singular, o que pode gerar impactos emocionais distintos, influenciando sua prática cotidiana e a relação com pacientes terminais.
Lima, Silva	2019	Vivência do profissional de enfermagem perante a morte neonatal
Christmann; Borghetti <i>et al</i>	2024	Humanização à beira do leito em pacientes em fase terminal na uti: Revisão integrativa

O presente estudo teve como objetivo principal, mostrar a importância de humanizar e conscientizar os enfermeiros sobre a importância dos cuidados paliativos, em pacientes oncológicos. Especificamente, buscou-se destacar a relevância de um atendimento humanizado e centrado no paciente, enfatizando a necessidade de uma abordagem que considere as fragilidades físicas e emocionais tanto dos pacientes quanto de seus familiares. Como resultado, observou-se que os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na melhoria da qualidade de vida desses pacientes, oferecendo apoio não apenas físico, mas também psicológico e emocional, em linha com os princípios de cuidados paliativos definidos por (D’ALESSANDRO; BARBOSA *et al* 2023).

Os achados deste estudo corroboram a literatura existente.(SETÚBAL, 2022) enfatizam a importância da humanização nos serviços de saúde, destacando que os cuidados centrados no paciente são essenciais para proporcionar dignidade em situações de extrema fragilidade. Esses autores também concordam que a humanização se estende para além dos cuidados técnicos, abrangendo valores como empatia e respeito à individualidade do paciente. Da mesma forma, (VARELLA, 2024) e (D’ALESSANDRO; BARBOSA *et al* 2023) destacam a relevância dos cuidados paliativos como uma forma de oferecer conforto, mesmo

quando a cura já não é possível. Portanto, os resultados obtidos estão em consonância com a visão estabelecida de que cuidados paliativos, humanização, caminham lado a lado. Interpretando os resultados no contexto do problema de pesquisa, fica claro que a humanização nos cuidados paliativos não apenas melhora a experiência do paciente, mas também facilita a relação entre a equipe de saúde e os familiares. Isso é especialmente importante em situações em que os familiares refletem sua dor sobre o paciente e sobre a equipe, conforme discutido por (GUIMARÃES, ANJOS, MARTINS *et al* 2022). A capacidade dos profissionais de estabelecer uma conexão emocional com o paciente, de acordo com as necessidades físicas e psicológicas, representa um avanço significativo na abordagem de cuidados paliativos humanizados.

As implicações práticas destes achados são relevantes, principalmente no que se refere à formação e à prática dos profissionais de enfermagem. A adoção de técnicas que reforcem a comunicação empática e o entendimento das necessidades do paciente, como sugerido por (MARTINS, OLIVEIRA *et al* 2022), pode contribuir para melhorar o atendimento, principalmente em contextos de cuidados paliativos oncológicos. Além disso, políticas públicas que incentivem a capacitação contínua em cuidados paliativos devem ser priorizadas, assegurando que os enfermeiros estejam preparados para lidar com a carga emocional e física que acompanha o cuidado de pacientes em estado terminal.

Entretanto, este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A amostra de artigos utilizados foi limitada, o que pode restringir a abrangência dos achados. Além disso, o estudo focou-se exclusivamente em pacientes oncológicos, sem explorar outros tipos de doenças que também demandam cuidados paliativos. Esses fatores podem ter influenciado os resultados, sugerindo que estudos futuros com amostras maiores e mais diversificadas poderiam oferecer uma visão mais ampla da questão.

Futuras pesquisas devem explorar outros contextos de cuidados paliativos além do ambiente oncológico, considerando doenças crônicas e outros quadros terminais que também requerem abordagens humanizadas. Além disso, investigações futuras podem focar nas estratégias de suporte emocional para os profissionais de saúde, a fim de abordar os desafios relacionados à sobrecarga emocional e ao luto enfrentados pela equipe de enfermagem.

Atualmente o termo humanização tem como princípios pensar de forma onde

a pessoa se coloque na mesma situação que a outra, analisando suas necessidades físicas e emocionais, de forma que consiga atender as expectativas mais emocionais que física e agir com cautela, pois normalmente as pessoas se encontram em estados fragilizados anatomicamente. Conforme (SETÚBAL 2022) A humanização é definida como um conjunto de valores, comportamentos e ações que promovem a qualidade das relações entre profissionais de saúde e cidadãos. Ela envolve a compreensão do sofrimento do paciente e a consideração de suas opiniões, sendo fundamental para um atendimento que aborde o indivíduo de forma integral, além da enfermidade.

No entanto vemos o termo humanização ser utilizado no dia a dia dos profissionais da área de saúde tendo em vista a importância dos cuidados e manejos com equipamentos para tratamento eficaz e eficiente, onde os pacientes e familiares se sintam acolhidos em momentos paliativos no qual entes queridos se encontram desestabilizados psicologicamente e fisicamente, levando o mesmo a uma fragilidade que não afeta apenas o seu eu mas sim sua família. De acordo com (MARTINS, 2023, p. 72). "Os cuidados em saúde devem considerar não apenas os aspectos físicos, mas também o suporte emocional e psicológico, essencial para o bem-estar geral do paciente"

Entretanto para o Governo brasileiro o termo humanização é "o conjunto de valores, técnicas, comportamentos e ações que, construídas dentro de seus princípios, promovem a qualidade das relações entre as pessoas nos serviços de saúde.", não podendo esquecer dos pacientes que se encontram em estado terminal que necessita de um tratamento extremamente humanizado e paliativo.

Entretanto o conceito de cuidado paliativo consiste no cuidado com pacientes que são diagnosticados com doenças graves em estado terminal, onde o câncer tem sua predominância e é considerado a doença que mais mata. De acordo (VARELLA.,2024 s.p) " As doenças não transmissíveis, como diabetes, câncer e AVC, são responsáveis por 74% de todas as mortes no mundo, representando, assim, um desafio para os sistemas públicos e privados de saúde de todos os países." Em alguns casos não existe tratamento eficaz para o extermínio da mesma, e outras tem a probabilidade do cuidado ser extenso devido a sua evolução com o tratamento já outros não tem esse mesmo desempenho não correspondendo às

expectativas dos remédios e dos procedimentos, com a probabilidade de morte mais recente que o esperado. necessitando de um cuidado mais atencioso e carinhoso da equipe de saúde. Para (CHRISTMANN; BORGHETTI et al 2024), nos últimos dez anos, o reconhecimento da especialidade em Cuidados Paliativos pelos profissionais de saúde no Brasil tornou-se evidente, destacando a importância de discutir a morte já durante a graduação. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe, suporte às famílias e aos próprios profissionais de saúde, além do manejo de sinais e sintomas. Essas competências são essenciais para proporcionar um cuidado de qualidade no final da vida, reduzindo o sofrimento daqueles que passam por esse processo e enfatizando a necessidade de incluir essa temática na formação dos profissionais de saúde.

Fica evidente que o cuidado paliativo é um tratamento que ameniza, agoniza e tenta trazer conforto e diminuição das dores e incômodos, derivado da doença, onde os profissionais da saúde são de extrema necessidade para acalantar a demanda dos clientes em estado terminal dando um tratamento digno e humanizado.

Tendo visto os significados dos termos humanização e cuidados paliativos, vemos que ambos se completam, pois os profissionais da enfermagem sejam técnico ou enfermeiros, devem tentar amenizar ao máximo o sofrimento dos pacientes que já tenham um diagnóstico onde se tem a certeza de um cuidado paliativo desde o começo de seu tratamento. Conforme (GUIMARÃES, ANJOS, MARTINS *et al* 2022) Os Profissionais da área de enfermagem exercem um papel de extrema importância na realização de um tratamento humanizado, assim estabelecendo um contato com paciente que consiga diminuir os possíveis sofrimentos enfrentados pela doença. Esta união começa a partir do diagnóstico até os primeiros cuidados paliativos, assim gerando melhor aceitação, oferecendo técnicas ou procedimentos que diminuem o sofrimento do paciente, outro ponto importante é aprender a fazer uma leitura precisa do comportamento do cliente para promover um tratamento humanizado de qualidade associado aos cuidados paliativos.

Entretanto, todavia, os profissionais da área da saúde de modo geral tendem com o tempo adquirir uma visão holística de cada situação assim como a de seus familiares, pois muita das vezes quem precisa de cuidados são os parentes, pois

refletem sua dor em cima do paciente e da equipe de enfermagem fazendo com que algo simples na visão técnica se torne algo maior na visão leiga, com tudo isso o cliente tende a ser prejudicado, pois ambas as reações atrapalha na tomada de decisões do profissional .Para(PIRES *et al* 2021). Os enfermeiros que atuam em cuidados paliativos devem ter um preparo técnico-científico adequado para desempenhar suas funções. Isso inclui conhecimentos sobre:

- Drogas analgésicas: ação, via de administração, efeitos colaterais, dosagem e mitos;
- Avaliação e identificação de sintomas, especialmente relacionados à dor;
- Reconhecimento de situações de distanásia, que é o prolongamento do processo de morte;
- Aplicação de princípios de bioética;
- Importância da comunicação, ouvindo atentamente o que o paciente diz, bem como interagindo com familiares e a equipe;
- Trabalho em equipe interdisciplinar.

É importante considerar tanto o lado dos pacientes e seus familiares quanto a situação dos profissionais de saúde, que enfrentam uma intensa sobrecarga emocional ao lidar com pessoas em fase terminal. Muitas vezes, esses enfermeiros não recebem o apoio psicológico e emocional necessário, mesmo lidando com perdas que podem deixar sequelas profundas. Embora o vínculo com o paciente não seja de sangue, ele pode ser profundamente significativo e impactante. Para (MARTINS, OLIVEIRA.2022), a morte é algo que desafia os profissionais de enfermagem onde as empresas de ensino na sua grande parte não abordam o processo de morte e morrer, já para (CARDOSO 2024,p.1-9), “ cada profissional experimenta a morte e o processo de morrer de forma singular” esse processo impacta diretamente ou indiretamente conforme cada indivíduo, pois não existe uma mecanismo para treinar e padronizar os profissionais da área de enfermagem onde o nome já diz tudo, humanização ou seja, o ato de tratar o outro conforme gostaria de ser tratado é uma ferramenta que o indivíduo já nasce com ela ou adquire ao longo da vida.

Deve levar em conta o processo de morte e morrer e como cada profissional vai lidar em cada situação, alguns enfermeiros encaram a perda de um paciente como insucesso, gerando nos mesmo uma sensação de dever não cumprido, mesmo sabendo que o paciente está em cuidado paliativo, outros profissionais para amenizar a perda busca refúgio na religião como forma de esperança e alívio espiritual, mas existem profissionais que lidam com a morte de forma normal ou natural ou seja um encerramento de ciclo. E em alguns casos os enfermeiros entram em depressão com o decorrer de acúmulos de perdas gerando um sentimento profundo de tristeza e de incapacidade levando ao afastamento do profissional. (LIMA, SILVA, 2019 p.24-41). É fundamental que os profissionais que lidam com perdas tenham acompanhamento psicológico ou psiquiátrico para prevenir danos emocionais futuros.

Analisando todo o contexto visto sobre a importância dos cuidados paliativos em pacientes oncológico, fica evidente em vários aspectos que o mesmo tem como ponto forte e objetivo trazer sempre o alívio e conforto assim como uma melhor comodidade aos pacientes que estão em cuidados paliativos como forma de minimizar as dores e desconfortos, mas de um ponto de vista bem crítico falta investimento e treinamento para os profissionais, onde o mesmo se estagiam em diversos setores, se formam e começam a atuar sem ter um preparo psicológico esses profissionais inexperientes frequentemente não recebem a preparação necessária para lidar com pacientes delicados. Este treinamento fornecerá práticas e técnicas para gerenciar estresse emocional, capacitando-os para atuar em qualquer setor da saúde.

. No entanto alguns profissionais vão conseguir adquirir uma visão holística, ou seja, um profissional que consegue reconhecer todas as necessidades de cada paciente assim como as de seus colegas de trabalho gerando uma melhor integração entre a equipe, ou seja, o mesmo consegue ver o todo evitando frustrações e obtendo uma equipe de ponta que consiga atender com eficiência e eficácia as demandas dos pacientes e colaboradores.

Conclusão

O presente artigo destaca a importância da humanização nos cuidados paliativos tendo, com o objetivo de oferecer suporte tanto ao paciente quanto aos seus familiares, focando em proporcionar conforto, estabilidade e carinho. Nesse contexto, uma equipe multidisciplinar acompanha o paciente ao longo de sua permanência, sendo uma equipe de enfermagem responsável por passar a maior parte do tempo com o indivíduo, avaliando suas necessidades e de seus familiares, buscando soluções que atendam essas demandas de forma eficiente e eficaz. No entanto, torna-se evidente o desgaste físico e psicológico dos profissionais. Assim como os pacientes paliativos precisam de cuidados empáticos, os profissionais também necessitam de suporte para que ambos alcancem um equilíbrio adequado no processo de cuidado.

4 REFERÊNCIA

BASTOS, LTO; XENOFONTE, PBS; ABREU, FRH; ROLIM, KMC. O protagonismo de Florence Nightingale e sua contribuição na formação do enfermeiro. Anais do XVII. Congresso Brasileiro de Conselhos de Enfermagem Belém; 2014. Disponível em: <<https://periodicos.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/3855/2759>>. Acesso em: 20 de Outubro de 2023.

CARDOSO, Maria Filomena Passos Teixeira; MARTINS, Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva; RIBEIRO, Olga Maria Pimenta Lopes; TRINDADE, Letícia de Lima; FONSECA, Esmeralda Faria. Atitudes dos enfermeiros frente à morte: mudanças com a pandemia por COVID-19. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.23 (2021), p. 1-9. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/66598/37654>>. Acesso em 17 de Outubro de. 2023

Cenzi, ALC; OGRADOWSKI, KRP. Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. Esp. Saúde, 2022; 23: e806. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10928/6509>>. Acesso em: 20 de Outubro de 2023.

CHRISTMANN, Veridiana; BORGHETTI, Micheli Macagnan; JARDIM, Julia Bisotto; PADILHA, Janaína Chiogna. HUMANIZAÇÃO À BEIRA DO LEITO EM PACIENTES EM FASE TERMINAL NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA. Rev de Saúde Faculdade Dom Alberto. 2024; v.11, no 1. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/962-Texto%20do%20artigo-2206-1-10-20240924%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/962-Texto%20do%20artigo-2206-1-10-20240924%20(2).pdf)> Acesso em 05 de Outubro de 2024

D'ALESSANDRO, Maria Perez Soares; BARBOSA, Lara Cruvinel; ANAGUSKO, Sergio Seiki; MAIELLO, Ana Paula Mirarchi Vieira; CONRADO, Catherine Moreira; MESSIAS, Aline de Almada; CASTRO, Ana Cristina Pugliese de; OLIVEIRA, Caroline Freitas de; ROLO, Daniel Felgueiras; LACERDA, Fábio Holanda; COELHO, Fernanda Pimentel; TUOTO, Fernanda Spiel; COSTA, Graziela de Araújo; CASSEFO, Gustavo; MARAGNO, Heloisa; SOUZA, Hieda Ludugério de; HOFFMANN, Leonardo Bohner; LIMA, Lícia Maria Costa; AMORIM, Manuele de Alencar; SILVA, Marcelo Oliveira; BEZERRA, Mariana Aguiar; SILVA, Nathalia Maria Salione da; TOMAZELLI, Priscila Cacer; MORO, Sirlei Dal .Manual de cuidados paliativos / Maria Perez Soares D'Alessandro (ed.) ... [et al.]. – 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. Disponível em : <<https://proadi-sus.org.br/manual-cuidados-paliativos.pdf>> Acesso 01 de Novembro de 2024

FLORIANI, CA; SCHRAMM, FR. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. *Cien Saude Colet* 2008;13(Supl. 2):2123-2132. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/tqWXjVYtSTqDbm7BXGhc7cn/>> .Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

FRANCO, H. C. P.; STIGAR, R.; SOUZA, S. J. P.; & BURCI, L. M. (2017). Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. *RGS*, 17(2), 48-61. Disponível em: <<https://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>> .Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

Guimarães E. B. T.; Anjos S. T. das C. dos; Martins M. A; Marroni S. N; Alcântara D. S. de, Azevedo N. F. R; Veras H. H. F; Suzuki M. T; Pinheiro J. D., & Gama P. F. (2022). Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(9), e 10928. Disponível: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10928>> Acesso: 18/09/2024

Instituto Nacional do Câncer (INCA). O que é câncer?, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10928/6509>. Acesso em: 30 de Outubro de 2023.

LIMA, Gabriela Rocha. SILVA, Jannaina Shter Leite Godinho. Vivência do profissional de enfermagem perante a morte neonatal (2019). Disponível em : <<https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1607>> Acesso 17 de Outubro de 2024

MARTINS, L. A.. A abordagem integral na saúde: Uma necessidade atual. *Revista Brasileira de Saúde*, 15(1), 70-80 ,2023. Disponível em: <www.revistabrasileiradesaude.com/artigo2023> Acesso 17 de outubro de 2024

MARTINS MR, OLIVEIRA JS, SILVA AE, SILVA RS, CONSTÂNCIO TOS, VIEIRA SNS. Assistência a pacientes elegíveis para cuidados paliativos: visão dos profissionais de uma unidade de terapia intensiva. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0429pt> > Acesso 19 de Outubro de 2024

MULLAN BA, KOTHE EJ. Evaluating a nursing communication skills training course: the relationships between self-rated ability, satisfaction, and actual performance. *Nurse Educ Pract* 2010;10(6):374-378. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tqWXjVYtSTqDbm7BXGhc7cn/>. Acesso em 20 de Outubro de 2023.

PIRES, Talita Gabriela; RODRIGUES, Adelmo Martins. O papel do enfermeiro no cuidado paliativo da oncologia: uma revisão integrativa da literatura., 2021: Disponível em :<<https://periodicos.ufff.br/index.php/enfermagem/article/view/32963/23511>> Acesso em 30 de outubro de 2024

PIEKNY, TD, et al. Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem. *Cuid Enferm.*, 2020; 14(2):206-212. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10928/6509> >. Acesso em 25 de Outubro de 2024.

SANTOS, FS. O desenvolvimento histórico dos cuidados paliativos e a filosofia hospice. In: Santos FS, organizador. *Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas*. São Paulo: Atheneu; 2011. p. 3-15. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/tqWXjVYtSTqDbm7BXGhc7cn/>.> Acesso em 25 de Outubro de 2023.

SETÚBAL, Dr José Luiz. O que é humanização; 2022.s.p. Disponível em: <<https://institutopensi.org.br/o-que-e-humanizacao/>> Acesso 25 de Outubro de 2024

VARELLA, Mariana. Dez doenças são as principais causas de morte no mundo, mas a desigualdade faz com que países mais pobres enfrentem problemas que os PAÍSES mais ricos já resolveram. 2024.s.p. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/coluna-2/as-10-doencas-que-mais-matam-no-mundo-e-o-brasil/>>. Acesso 01 de outubro de 2024